

# Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem

Teorias do Texto

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

# Tópicos do Plano de Ensino

## Tópicos do Plano de Ensino

1.1 Enunciação e enunciado

1.2. Subjetividade e alteridade

**3ª. Parte de Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**

Para uma história das formas do enunciado nas construções da língua (experiência de aplicação do método sociológico aos problemas sintáticos)

# O que dizem as gramáticas

## **Cap. 20 Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre**

### **Estruturas de reproduções de enunciações**

Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes lingüísticos diversos, conhecidos pelos nomes de: discurso (ou estilo) direto; discurso (ou estilo) indireto; discurso (ou estilos) indireto livre.”(Cunha & Cintra, Nova Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 617)

## **C) Estrutura do enunciado ou período. A oração e a frase Discurso direto, indireto e indireto livre**

O português, como outras línguas, apresenta normas textuais para nos referirmos no enunciado às palavras ou pensamentos de responsabilidade do nosso interlocutor, mediante os chamados *discurso direto*, *discurso indireto* e *discurso indireto livre*.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.p. 481

# A teoria do enunciado e problemas de sintaxe

- O terceiro relatório recobre o período de janeiro de 1927 a maio de 1928, quando Volóchinov aparece, pela primeira vez, como doutorando do ILIAZV, estatuto que permite a obtenção de bolsa de estudos e, conseqüentemente, uma maior dedicação à pesquisa, o que era seu desejo manifesto já no primeiro relatório, quando estava ainda na situação de pesquisador colaborador sem vínculo formal com a instituição. Este também não se encontra na pasta pessoal de Volóchinov, consultada na Filial de São Petersburgo do Arquivo da Academia Russa de Ciências (Sankt-Peterbúrgski Filial Arkhiva RAN), mas o encontramos publicado por Pankóv (1995, p. 77-78) na revista *Dialog. Karnaval. Khronotop*.
- artigo *O problema da transmissão do discurso alheio (ensaio de pesquisa sociolinguística)* (*Probliéma peredátchi tchujói riétchi (ópyt sotstiolingvistítcheskogo isslédovania)*), acompanhado de uma descrição detalhada de seus capítulos e conteúdos, que Volóchinov, no relatório em questão, afirma já ter sido aceito para publicação na coletânea *Contra o idealismo na linguística* (*Prótiv idealízma v iazykoznánii*)

# Linguística x Método sociológico

- de todas as formas da língua, as *sintáticas são as que mais se aproximam das formas concretas do enunciado*, isto é, das dos discursos verbais concretos.
- *o pensamento linguístico perdeu definitivamente a percepção do todo discursivo.*
- todas as partes mais ou menos acabadas do enunciado monológico carecem de definições linguísticas. Isso acontece com os *parágrafos*, que são separados uns dos outros por alíneas.
- essência linguística dos parágrafos - análogos às réplicas de um diálogo. É como se fosse *um diálogo enfraquecido que passou a integrar um enunciado monológico.*

# Discurso alheio em perspectiva sociológica

- Um dos fenômenos “chave” extremamente produtivos é o assim chamado *discurso alheio*, isto é, aqueles modelos sintáticos ( “discurso direto”, “discurso indireto”, “discurso indireto livre”), a modificação desses modelos e as variações dessas modificações que encontramos na língua para a transmissão dos enunciados alheios e para a inserção desses enunciados, justamente como alheios, num contexto monológico coerente.
- *Problematizar o fenômeno de transmissão do discurso alheio em uma perspectiva sociológica*

## Transmissão do discurso alheio (discurso relatado, citado, reportado)

1) Discurso dentro do discurso, o enunciado (E) dentro do enunciado – independência construtiva e semântica

**Exemplo:** E1[Menti a respeito de mim mesmo quando disse, ainda há pouco, que E2[era um funcionário maldoso].] (DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 16)

2) Discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado – o contexto autoral toma o discurso alheio como seu tema

3) Tema do enunciado – tudo aquilo sobre o que falamos (como e sobre o que falou) – transmissão do discurso alheio – “o que” o outro falou

$$E \rightarrow T$$

4) Discurso alheio – tema do tema do discurso alheio

$$E \rightarrow T \text{ (Enunciado alheio)} \rightarrow T$$

**Exemplo:** E1[Menti a respeito de mim mesmo quando disse, ainda há pouco, que E2[era um funcionário maldoso].]

Tema de E1 – enunciado oral proferido há pouco tempo sobre o fato de mentir que era um funcionário maldoso/ Tema de E2 – o fato de ser um funcionário maldoso.

# Enunciado autoral

- Elabora as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a assimilação parcial do enunciado alheio, mantendo certa independência inicial do enunciado alheio
- As formas de transmissão do discurso alheio expressam a relação ativa do enunciado autoral em relação ao enunciado alheio nas formas construtivas estáveis da própria língua
- Uma das formas de transmissão do discurso alheio - Diálogo incluído no contexto autoral – discurso direto

# Diálogo incluído no contexto autoral – discurso direto

Não respondeu. Tudo aquilo era monstruoso.

- **Você é daqui? – perguntei um instante depois, quase fora de mim, voltando ligeiramente a cabeça na sua direção.**
- **Não.**
- **De onde?**
- **De Riga – respondeu contrafeita.**
- **Alemã?**
- **Russa.**
- **Está há muito tempo aqui?**
- **Onde?**
- **Nesta casa.**
- **Duas semanas.**

Ela falava cada vez mais laconicamente. A vela apagara-se e eu não podia mais distinguir-lhe o rosto.

(DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 104)

- Unidade real da linguagem – interação de pelo menos dois enunciados, isto é, o diálogo
- Estudo do diálogo depende das formas de transmissão do discurso alheio
- A sociedade insere na estrutura gramatical da língua os aspectos da percepção ativa e avaliativa do enunciado alheio que são socialmente pertinentes e constantes (p. 252)

# Condições e objetivos de transmissão atualizam as tendências de percepção ativa

1) As formas de transmissão do discurso alheio dependem das condições e das finalidades específicas:

- Um relato
- Um registro de uma sessão de júri
- Uma polêmica científica
- A transmissão da fala do personagem de um romance

2) As formas de transmissão do discurso alheio dependem de um terceiro – àquele a quem são transmitidas as palavras alheias

# Tendências predominantes de percepção do discurso alheio > padrões/modelos

-

Formas sintáticas presentes na língua exercem influência reguladora, estimuladora ou inibidora sobre o desenvolvimento das tendências de percepção avaliativa do discurso alheio, determinando sua direção. (p. 253)

- Formas sintáticas são estratificações estáveis e seculares (p. 253)

- A língua reflete inter-relações sociais estáveis dos falantes. (p. 253)

# Tendências predominantes de percepção do discurso alheio > padrões/modelos

- Em diferentes línguas, em diferentes épocas, em diferentes grupos sociais, em contextos que variam conforme os objetivos, predomina ora uma, ora outra forma, umas ou outras modificações dessas formas. (p. 253)

- Nos modelos se expressa a tendência de percepção ativa do discurso alheio (p. 268)

- Cada modelo tem o seu próprio modo criativo de reelaborar o enunciado alheio em uma direção , particular somente a ele. (p. 268)

# Discurso interior (p. 254)

- contexto de percepção do discurso alheio: compreensão e avaliação
- Formado por todas as vivências – fundo de apercepção
- Erro de estudiosos: isolar as formas de transmissão do discurso alheio do seu contexto de transmissão
- Objeto verdadeiro de estudo: inter-relação dinâmica entre o discurso transmitido (“alheio”) e o discurso transmissor (“autoral”) (p. 255)

# Percepção ativa do discurso alheio se dá em duas direções:

- 1) Contexto real e comentador – comentário real
- 2) Prepara-se uma réplica

Ambas estão no contexto autoral.

## **Exemplo:**

Símonov tirou o dinheiro e quase o atirou contra mim.

- Tome, se é tão sem consciência! disse, impiedosamente, e correu a alcançar os demais.

Fiquei um instante sozinho. Desordem, restos de comida, um cálice quebrado no chão, vinho derramado, pontas de cigarro, embriaguez e confusão na cabeça, uma angústia torturante no coração e, finalmente, o garçom, que tudo vira e ouvira e me espiava com olhar curioso.

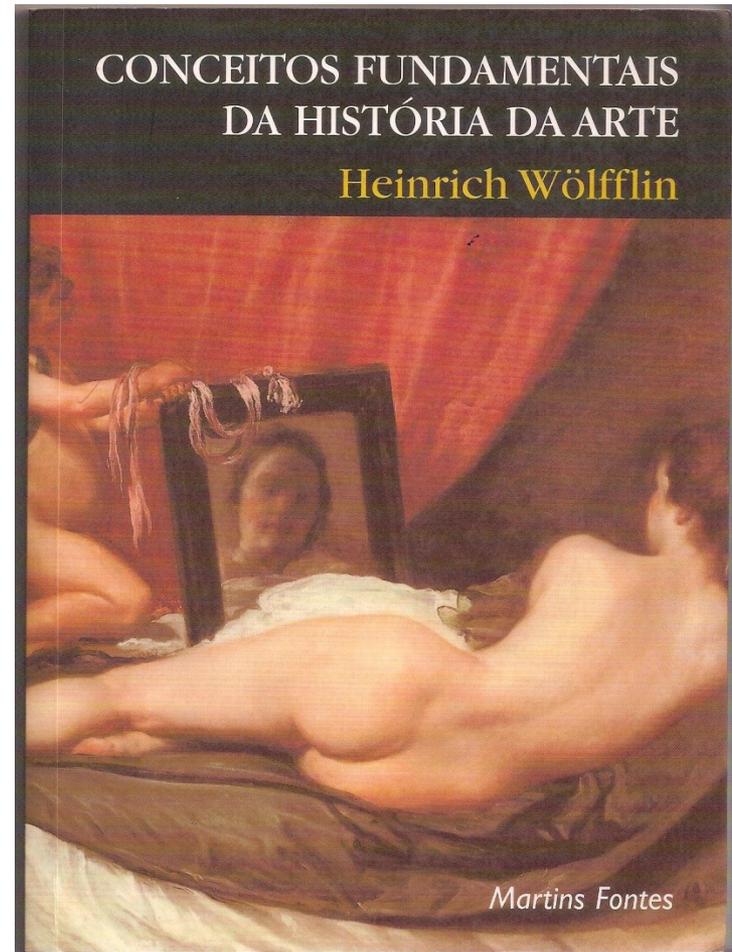
- Para lá! – exclamei – Ou eles todos vão implorar a minha amizade, de joelhos, abraçando as minhas pernas, ou... ou hei de esbofetear Zvierkóv.

(DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 96-97)

2 tendências principais da dinâmica das inter-relações entre o discurso autoral e o alheio – refletem a orientação social mútua na sua comunicação verboideológica (p. 255)

## Fonte das expressões estilo linear e estilo pictórico

Heinrich Wölfflin (1864-1945), historiador da arte suíço e expoente do método formalista. Autor de livros consagrados, tais como: *A arte clássica*, *Conceitos fundamentais da história da arte e Renascença e barroco*. Os conceitos de estilo linear e estilo pictórico, que aparecem na obra de Volóchinov, *Marxismo e filosofia da linguagem*, foram inspirados em Wölfflin.



# 1a tendência - Estilo linear

Essa primeira orientação da dinâmica da orientação discursiva mútua entre o discurso autoral e o alheio poderia ser chamada, recorrendo ao termo de Wölfflin usado na crítica da arte, de *estilo linear* (der lineare Stil) de transmissão do discurso alheio. A sua tendência é a criação de contornos claros e exteriores do discurso alheio diante da fraqueza da sua individualização interior. À vista da homogeneidade total e estilística de todo o contexto (o autor e todos os seus personagens usam a mesma linguagem), o discurso alheio alcança, do ponto de vista gramatical e composicional, um isolamento máximo e uma solidez escultural.

## Exemplo de estilo linear

“(...)Por fim, a característica crucial dos relatos míticos é a força da palavra e a força do nome, parteiras do mito. A respeito, diz Ernst Cassirer, em *Linguagem e mito*:

**Nos relatos da criação de quase todas as grandes religiões culturais, a palavra aparece sempre unida ao mais alto deus criador. (...) O pensamento e sua expressão verbal costumam ser aí concebidos como uma coisa só.**

Genericamente falando, na concepção indígena, as coisas existem porque têm nomes. (...)”

(RIBEIRO, B. Literatura oral indígena: o exemplo desâna, *Ciência Hoje*, abril/maio 1991, p. 31)

## 2a. Tendência - Estilo pictórico

Na segunda tendência da dinâmica da mutua-orientação entre o discurso autoral e o alheio, percebemos processos de caráter diametralmente opostos. A língua elabora os meios de introdução mais sutil e flexível da resposta e do comentário autoral no discurso alheio. O contexto autoral tende à decomposição da integridade e do fechamento do discurso alheio, à sua dissolução e ao apagamento das suas fronteiras. Podemos chamar esse estilo de transmissão do discurso alheios de *pictórico*. Ele tende a apagar os contornos nítidos e exteriores da palavra alheia. Nesse caso, o próprio discurso é muito mais individualizado e a percepção dos diferentes aspectos do enunciado alheio pode ser extremamente aguçada. Percebe-se não apenas o seu sentido objetual, a afirmação nele contida, mas também todas as particularidades linguísticas da sua encarnação verbal.

# Estilo pictórico

- Discurso quase direto
- Discurso indireto livre
- Modificação do discurso direto: discurso direto difuso
- Modificação do discurso indireto: formas analítico-verbais do discurso indireto

# Exemplo de estilo pictórico

“Ao cair da tarde de um início de julho, calor extremo, um jovem deixou o cubículo que subalugava de inquilinos na travessa S., ganhou a rua e, ar meio indeciso, caminhou a passos lentos em direção à ponte K.

**Saiu-se bem**, evitando encontrar a senhoria na escada. Seu cubículo ficava bem debaixo do telhado de um alto prédio de cinco andares, e mais parecia um armário que um apartamento. Já a senhoria, de quem ele subalugava o cubículo com cama e mesa, ocupava um apartamento individual um lance de escana abaixo, e toda vez que ele saía para a rua tinha de lhe passar forçosamente ao lado da cozinha, quase sempre de porta escancarada para a escada. E cada vez que passava ao lado o jovem experimentava uma sensação mórbida e covarde, que o envergonhava e levava a franzir o cenho. **Estava encalacrado com a senhoria e temia encontrá-la.**

Não é que fosse tão medroso e apagado, antes bem o contrário; mas fazia algum tempo que vivia num estado irritadiço e tenso, parecido com hipocondria. Andava tão absorto e isolado de todos que temia qualquer tipo de encontro, não só com a senhoria. Estava esmagado pela pobreza, e até mesmo o aperto em que vivia deixara de oprimi-lo ultimamente. Abandonara de vez as atividades essenciais e se negava a estudar. **No fundo não temia senhoria nenhuma, tramasse lá o que quisesse contra ele.** Quanto a parar na escada, ficar ouvindo toda sorte de absurdos sobre todas aquelas bobagens diárias com as quais ele nada tinha a ver, todas aquelas implicâncias sobre pagamento, aquelas ameaças, aquelas queixas, e ainda ter de esquivar-se, de desculpar-se, de mentir – **aí já era demais, melhor seria dar um jeito de esgueirar-se escada abaixo feito gato e sair furtivamente sem ser notado.** DOSTOIÉVSKI, F. *Crime e castigo*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2001. p. 19, grifos meus)

## Exemplo 2 de estilo pictórico

Halim acenou com as duas mãos, mas o filho demorou a reconhecer aquele homem vestido de branco, um pouco mais baixo do que ele. Por pouco não esquecera o rosto do pai, os olhos do pai e o pai por inteiro. Apreensivo, ele se aproximou do moço, os dois se entreolharam e ele, o filho, perguntou: “*Baba?* “. E depois os quatro beijos no rosto, o abraço demorado, as saudações em árabe. Saíram da praça Mauá abraçados e foram até a Cinelândia. O filho falou da viagem e o pai lamentou a penúria em Manaus, a penúria e a fome durante os anos de guerra. Na Cinelândia sentaram-se à mesa de um bar, e no meio do burburinho Yakub abriu o farnel e tirou um embrulho, e o pai viu pães embolorados e uma caixa de figos secos. **Só isso trouxera do Líbano? Nenhuma carta? Nenhum presente? Não, não havia mais nada no farnel, nem roupe nem presente, nada!** Então Yaqub explicou em árabe que o tio, o irmão do pai, não queria que ele voltasse para o Brasil. (HATOUM, M. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 14)

# Principais tendências da orientação mútua entre o discurso autoral e o alheio:

- Estilo linear
- Estilo pictórico

# Manifestação linguística da orientação mútua entre o discurso autoral e o discurso alheio

Orientação social mútua entre as pessoas na sua comunicação verboideológica (p. 255)=Condições mutáveis da comunicação sócio-discursiva (p. 262)  
→ Tendências → Modelos=Padrões (p. 253) → Modificações

# Relação entre modelo e modificação:

- O modelo gramatical se realiza apenas na forma de uma determinada modificação estilística
- As modificações encontram-se no limite entre a gramática e a estilística
- Formas ambíguas e limítrofes apontam para as tendências de desenvolvimento da língua

# Modelos sintáticos de transmissão do discurso alheio

- Discurso direto
- Discurso indireto

Ausência de distinção clara entre o discurso direto e indireto na língua russa – primazia do discurso direto na língua russa

Exemplo de “O inspetor geral” de Gógol:

“O taberneiro disse que não darei de comer ao senhor, enquanto não pagar a conta.”

Трактищик сказал, что не дам вам есть, пока не заплатите за старое.

O taberneiro disse que não *daria* de comer a ele, enquanto não pagasse a conta. (discurso indireto em português)

Transposição do discurso direto para o indireto (CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1985. p. 621-622)

a) Enunciado em 1ª e 2ª pessoa:

- **Preciso** de dinheiro – disse o capitão

b) Verbo enunciado no presente:

- **Sou** a Julieta – disse, hesitante.

c) Verbo no pretérito perfeito:

- Nem banho **tomei**, ela esclarecia

a) Enunciado em 3ª pessoa:

- Disse o capitão que **precisava** de dinheiro.

b) Verbo enunciado no pretérito imperfeito

- Disse, hesitante, que **era** Julieta.

c) Verbo no pretérito mais-que-perfeito:

- Ela esclarecia que nem banho **tinha tomado**

# Transposição do discurso direto para o indireto

d) Verbo no futuro do presente:

- Que será feito do senhor padre Brito? perguntou D. Joaquina Gansoso.

e) Verbo no modo imperativo:

\_ Não faça escândalo – disse a outra.

f) Enunciado justaposto:

- Foi um tempo velhaco – disse, concordante e enfatiado.

d) Verbo no futuro do pretérito (condicional):

Perguntou D. Joaquina Gansoso que seria feito do senhor padre Brito.

e) Verbo no modo subjuntivo:

Disse a outra que não fizesse escândalo.

f) Enunciado subordinado:

Disse, concordante e enfatiado, que tinha sido um tempo velhaco.

# Transposição do discurso direto para o indireto

g) Enunciado em forma interrogativa direta:

- “Lá é bom?” – perguntei.

h) Pronome demonstrativo de 1a. (este, esta, isto) ou de 2a. Pessoa (esse, essa, isso):

- Não abro a porta a estas horas a ninguém – disse Gracia.

i) Advérbio de lugar aqui:

- Aqui amanhece muito cedo – disse Sales.

g) Enunciado em forma interrogativa indireta:

- Perguntei se lá era bom.

h) Pronome demonstrativo de 3a. Pessoa (aquele, aquela, aquilo):

Disse Gracia que não abria a porta àquelas horas a ninguém.

i) Advérgio de lugar ali:

Disse Sales que ali amanhecia muito cedo.

## Justaposição

Diz-se da expressão posta ao lado de outro, sem que haja uma relação de determinação entre elas. São justapostas as sentenças *Fulano bebeu, caiu, levantou-se-*.

(CASTILHO, A. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Ática, 2010.p. 680)

## Subordinação

Relação de dependência estabelecida entre constituintes sentenciais ou entre sentenças. O mesmo que hipotaxe.

(CASTILHO, A. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Ática, 2010. p. 693)

# Justaposição ou assindetismo:

(...) as orações podem encadear-se, como ocorre com os termos sintáticos dentro da oração, sem que venham entrelaçadas por unidades especiais; basta-lhes apenas a sequência, em geral proferidas com contorno melódico descendente e com paus demarcadora, assinalada quase sempre na escrita por vírgulas, ponto e vírgula e ainda por dois pontos:

O moço que dizia Símeles costumava zombar de mim com barulho. *Qualquer dito nem o excitava: mordia os beiços,, avermelhava-se coo um peru, lacrimejava, enfim não se continha, caía num riso convulso, rolava sobre o balcão, meio sufocado.* [GRR.1,197]

Este procedimento de enlace chama-se justaposição. (...) tais justaposições se aproximam, pela independência sintática e estreito relacionamento semântico, da parataxe ou coordenação. (BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 479)

# Discurso indireto livre na Gramática

“(...) a construção em estilo indireto livre.

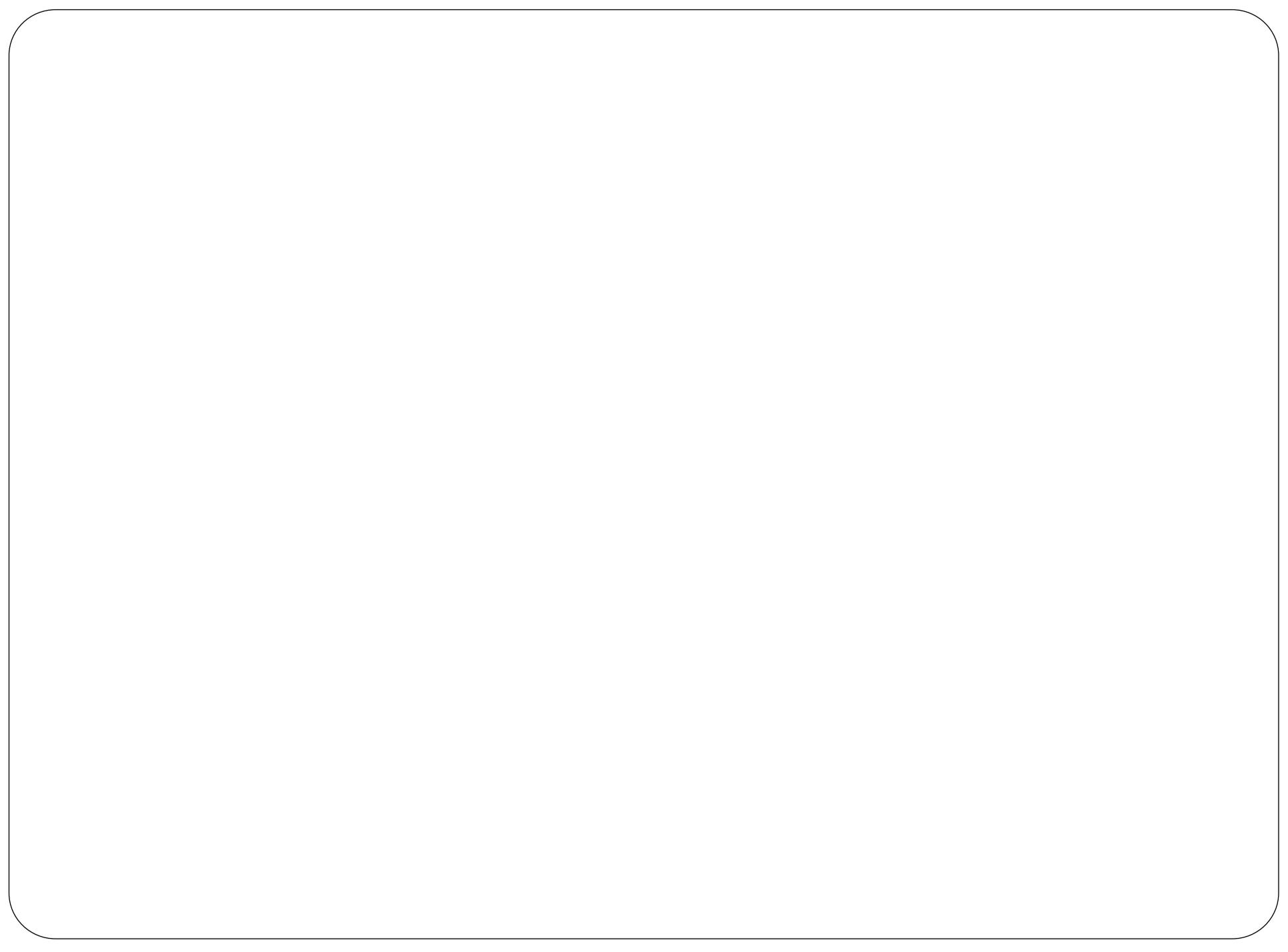
Nele o escritor consigna, em estilo indireto, as idéias, as reflexões, os sentimentos da personagem, sem empregar, contudo, verbo *dicendi* nem qualquer elo subordinativo. Ao contrário, constroem-se dois períodos – o segundo dos quais encerra o pensamento do falante

Estilo direto: *O sacerdote, com o coração a sangrar, disse: “Positivamente, este país não é amigo de Deus”*

Estilo indireto: *O sacerdote, com o coração a sangrar, disse que positivamente aquele país não era amigo de Deus.*

**Estilo indireto livre:** *O sacerdote estava com o coração a sangrar. Positivamente, aquele país não era amigo de Deus.*

(ROCHA LIMA. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. p. 496.)



# Modelo discurso indireto:

- Sentido linguístico: transmissão analítica do discurso alheio

Ex. *Que coisa boa! Isso sim é uma interpretação!*

- Todos os elementos afetivo-emocionais do discurso alheio são transferidos da forma do discurso para o seu conteúdo e

1) são introduzidos na construção indireta

*Ele disse que isso é muito bom e que isso é uma verdadeira interpretação.*

2) Transferidos para a oração principal, sob a forma de comentários que orientam o verbo introdutor do discurso

*Ele disse com entusiasmo que isso é muito bom e que isso é uma verdadeira interpretação.*

# Modelo discurso indireto:

- Pouca elaboração gramatical em língua russa, porém permanece original  
Exemplo: Basta tentar transmitir o discurso indireto com um mínimo de complementos (“O asno, apontando a testa para o chão, disse que é {era} grandioso , que, para falar a verdade, dá {dava} para ouvi-lo sem tédio, mas que é {era} uma pena que ele não conhece {conhecesse} o galo deles e que ele pegava {pegaria} o canto melhor ainda se aprenderia {aprendesse} com o galo um pouco”), para confirmar que a transmissão indireta do discurso *não é própria* da língua russa.” (*Rússki sintaksis v naútchnom osveshiéni* 2. ed. p. 466)

Os itálicos são de A. M. Pechkóvski. [O trecho citado foi retirado da fábula “O asno e o rouxinol”, do poeta russo Ivan Krilov (1769-1844).

- Não separar gramática de estilística – erro de Pechkóvski (p. 268)

# Modificações (p. 263-264)

- Indicadores do desenvolvimento atingido pela língua em determinado momento
- Correlação de força entre o enunciado autoral e o alheio
- Modelo se realiza apenas na forma de uma determinada modificação
- Encontram-se no limite entre a gramática e a estilística

# Discurso indireto livre (p. 264)

- Bally – modificação estilística e não um modelo sintático legítimo
- Volóchinov – o estabelecimento de um limite entre a gramática e a estilística, entre o modelo gramatical e sua modificação estilística é impossível
- Formas ambíguas e limítrofes indicam as tendências de desenvolvimento da língua
- DIL na língua francesa é muito próximo do DI – mesmos tempos e pessoas (o mesmo vale para o português) (p. 267)

# Modificações do modelo discurso indireto:

- 1) Modificação analítico-objetual
- 2) Modificação analítico-verbal
- 3) Modificação impressionista

# Estilo linear - Modelo discurso indireto - Modificação analítico-objetual

- O enunciado alheio é percebido como uma determinada posição semântica do falante e, nesse caso, a construção indireta transmite analiticamente a sua exata composição objetual (aquilo que o falante disse). (p. 271)
- O sentido é desmembrado nos componentes semânticos e objetuais
- O enunciado alheio é percebido no plano puramente temático (p. 272)

# Modificação analítico-objetual do modelo discurso indireto:

- Distância nítida e rígida entre a palavra do autor e a palavra alheia
- Meio excelente para a transmissão do estilo linear de transmissão do discurso alheio
- Predomina em contextos cognitivos e retóricos (no científico, no filosófico, no político etc.) em que é necessário expor opiniões alheias sobre o assunto, comparando e discordando delas. ( e em português? A investigar) (p. 273)
- Rara no discurso literário russo ( e em português? A investigar) (p. 273)

## Exemplo de modificação analítico-objetual do modelo discurso indireto

“Em 1980, Alan Guth, um jovem físico pós-doutorando, refletia sobre esses paradoxos quando encontrou a solução: o universo imaginado por ele, baseado na física de partículas, poderia ter se inflado rapidamente logo após o Big Bang. Guth chegou a essa conclusão, que chamou de inflação, apoiando-se em uma parte central do Modelo Padrão da física de partículas chamada quebra de simetria espontânea, que descreve como forças que uma vez estiveram unificadas se separam.”  
(KRAUSS, L. M. Cicatriz do Big Bang, *Scientific American Brasil*, nov. 2014, p. 49)

# Modificação analítico-verbal do modelo discurso indireto:

- O enunciado alheio é percebido e transmitido como expressão, que caracteriza não apenas o objeto do discurso, mas o próprio falante: o seu modo de falar, individual ou típico (ou ambos), seu estado de espírito, expresso não no conteúdo, mas nas formas do discurso (por exemplo: fala entrecortada, a ordem das palavras, entonação expressiva e assim por diante), a sua capacidade ou não de se expressar bem etc. (p. 271)
- Análise linguística e estilística do enunciado alheio
- Palavras e modos de dizer do discurso alheio são colocadas entre aspas
- A personalidade aparece como uma *maneira* subjetiva (individual e típica), maneira de pensar e de falar, que inclui ainda a avaliação autoral dela. (p. 276)

## Exemplo de modificação analítico-verbal do modelo discurso indireto

(Grigóri) disse, benzendo-se, que era um moço com muitas aptidões, mas tolo e *deprimido pela doença* e ainda *herege*, e que *aprendera a ser herege* com Fiódor Pávlovitch e seu filho mais velho. (Fiódor Dostoiévski. Os irmãos Karamázov [ed. bras. Tradução de Paulo Bezerra, São Paulo, Editora 34, 2008, p. 860] (p. 273) – sublinhados meus- construção sintática subordinativa ou hipotaxe – DI – itálicos de Dostoiévski para reproduzir expressões de Grigóri – colorido estilístico, ironia

# Discurso indireto passa imediatamente ao discurso direto

- O discurso direto é preparado pelo discurso indireto – semelhante à imagem plástica que ainda não se separou por completo da pedra bruta nas esculturas de Rodin
- Alto grau de individualização do enunciado alheio – individualismo crítico e realista (p. 275-276)

Exemplo: “Por mais que Trífon Boríssovitch tergiversasse, depois do depoimento dos mujiques confessou, porém, ter achado a nota de cem rublos, acrescentando apenas que devolvera religiosamente a quantia a Dmítri Fiódorovitch *‘por sua própria honra, só que ele, como estava totalmente bêbado na ocasião, era pouco provável que pudesse se lembrar.’*” (DOSTOIÉVSKI, F. *Os irmãos Karamázov*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2008. p. 866) (p. 275)

# Modificação impressionista do modelo discurso indireto:

- Usada principalmente para transmitir o discurso interior do personagem, seus pensamentos e sentimentos
- Tratamento livre do discurso alheio, abrevia e aponta seus temas e dominantes
- A entonação passa fácil e livremente para a sua estrutura instável
- Situa-se num meio-termo entre a analítico-objetual e a analítico verbal
- Algumas palavras e expressões se originam da consciência

## Exemplo de Modificação impressionista do modelo discurso indireto:

Em que cisma ele? Em seu  
estado  
De pobre a quem só o trabalho  
Dará o azo de atingir  
Algum desafogo e honra;  
Nos planos de Deus que pudera  
Dar-lhe mais mérito e brilho;  
Ao cabo há afortunados  
De mente ociosa e pequena  
*Vivendo vidas folgadas!*  
Que só há dois anos servia;

Pensava também que a borrasca  
Não serenava; que o rio  
Subia, subia e já as pontes  
Eram erguidas e ele estava  
Três, quatro dias apartado  
De Paracha, sua adorada  
E Ievguêni triste suspira  
E feito poeta, entra a sonhar...  
(A. Púchkin. *O cavaleiro de bronze*. Trad.  
N. Guerra e F. Guerra. Lisboa: Assírio  
& Alvim, 1999, p. 45.)  
- Algumas palavras se originam  
da consciência do autor

# Modelo do discurso direto de transmissão do discurso alheio

Foco do autor:

- 1) Modificações nas quais ocorre uma troca mútua de entonações, uma espécie de contaminação mútua entre o contexto autoral e o discurso alheio.
- 2) Casos em que as palavras alheias se espalham e se dissipam por todo o contexto autoral, tornando-o instável e ambivalente.

# Modelo DD breve percurso histórico

- Discurso direto primitivo e inerte – estilo monumental – a língua percebe o enunciado alheio como um todo compacto indivisível, imutável, impenetrável. (p. 268)
- Meios modernos – flexíveis e frequentemente ambivalentes da sua introdução no contexto autoral (p. 278)

# Modificações do modelo discurso direto:

- 1) Discurso direto preparado
- 2) Discurso direto reificado
- 3) Discurso direto antecipado, disperso e oculto

# Modificação discurso direto preparado

- O discurso direto surge do indireto
- Os principais temas do futuro discurso direto são antecipados pelo contexto e coloridos pelas entonações do autor
- Os limites do discurso alheio ficam extremamente enfraquecidos
- Enfraquecimento da objetividade do próprio contexto autoral (p. 279)

# Exemplo de Modificação discurso direto preparado

(...) Carlos Renato de Melo Castro, gerente de estudos econômico-fiscais do Tesouro Nacional, conta que, em 2017, o gasto da União em educação envolveu R\$ 117,2 bilhões. Em 2008, os gastos totais do governo federal com a área envolveram R\$ 61,4 bilhões, com R\$ 31,8 bilhões dirigidos à educação superior e profissional e R\$ 18,9 bilhões à básica. “Isso significa que a expansão dos investimentos da União na área passou de 1,1% do PIB, em 2008, para 1,8%, em 2017”, diz. Os dados fazem parte de estudo do Tesouro Nacional divulgado no final do ano passado, que também identificou que o aumento dos investimentos federais em educação não resultou em melhorias nos indicadores de desempenho escolar, como sinalizam os dados do Pisa (Programme for International Student Assessment).

# Exemplo de Modificação discurso direto preparado

Dos 70 países avaliados em 2015, o Brasil ficou na 63<sup>a</sup>. posição em ciências, na 59<sup>a</sup>. Em leitura e na 66<sup>a</sup>. colocação em matemática. “O estudo mostra que o aumento das despesas federais em educação não foi acompanhado por melhorias de desempenho dos estudante”, observa. Naércio Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, lembra que nos últimos 10 anos estudantes do ensino médio seguiram com notas baixas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). “Defendemos que, antes de elevar os gastos em educação, é necessário melhorar a gestão desses recursos”, destaca. Para isso, ele propõe o aprimoramento da qualificação de gestores municipais em questões financeiras, bem como a elaboração de estudos comparativos para

Identificar fatores de sucesso e fracasso nas escolas. José Marcelino, da Fineduca, discorda dessa posição, afirmando que “a própria OCDE em seus estudos indica que, para fazer diferença, o gasto por aluno teria de atingir patamares cerca de quatro vezes superiores aos valores atualmente praticados no Brasil.” (QUEIROZ, C. Engrenagem complexa, *PESQUISA FAPESP*, ano 20, n. 277, março de 2019, p. 25)

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

# Exemplo de Modificação discurso direto preparado

Houve um minuto, no final desse caminho longo e penoso de São Petersburgo, quando de repente uma vontade irresistível dominou o príncipe – ir agora até a casa de Rogójin, esperá-lo, abraçá-lo com vergonha, com lágrimas, contar tudo a ele e acabar com tudo logo. Mas ele parou no seu hotel... Como não lhe agradava esse hotel, esses corredores, todo esse prédio, seu quarto, à primeira vista não lhe agradou; nesse dia ele algumas vezes recordou que era preciso voltar aqui... “Sim hoje eu, como mulher doente, acredito em qualquer pressentimento!” – pensou ele com um sorriso irritado, ao parar nos portões. Um novo acesso de vergonha insuportável, quase um desespero, prendeu-o no lugar, diante da entrada no portão. Ele parou por um minuto. Como acontece >

com as pessoas: lembranças repentinas insuportáveis,  
especialmente acompanhadas por vergonha, de modo habitual  
paralisam, por um minuto, no lugar. “Sim, eu sou uma pessoa  
sem coração e covarde!”- repetiu ele e começou a movimentar-  
se sombria e impetuosamente, mas ... De novo parou.  
(DOSTOIÉVSKI. F. *Idiot*. Moscou: Эксмо, 2012. p. 305.  
Tradução minha)

# Modificação discurso direto reificado

- O contexto autoral se constrói de um modo em que as definições objetuais do personagem (dadas pelo autor) fazem sobras espessas sobre o seu discurso alheio
- Diminuição do peso semântico das palavras alheias e aumento do seu colorido
- Analogia: quando reconhecemos no palco um personagem cômico pela sua maquiagem, figurino, e aspecto geral, e estamos prestes a rir antes de entender o sentido de suas palavras

## Exemplo de modificação discurso direto reificado

Ah! ela contava como certo que o esposo, desde que não teve coragem de separar-se de casa, havia, mais cedo ou mais tarde, de procurá-la de novo. Conhecia-lhe o temperamento, forte para desejar e fraco para resistir ao desejo.

Consumado o delito, o honrado negociante sentiu-se tolhido de vergonha e arrependimento. Não teve ânimo de dar palavra, e retirou-se tristonho e murcho para o seu quarto de desquitado.

Oh! como lhe doía agora o que acabava de praticar na cegueira de sua sensualidade.

- Que cabeçada!... dizia ele agitado. Que formidável cabeçada!...

(AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: s. d., Círculo do Livro, p. 12-13)

# Modificação do discurso direto antecipado, disperso e oculto

- A preparação do discurso alheio e a antecipação do seu tema, das suas avaliações e ênfases pela narrativa do autor podem tornar o contexto autoral tão fortemente subjetivizado e marcado com os tons do personagem que esse mesmo contexto passa a soar como um “discurso alheio”, dotado, no entanto de entonações autorais.

# Exemplo de modificação do discurso direto antecipado, disperso e oculto

Naquela época, numa noite clara e glacial de inverno, já pela meia noite, três *homens extremamente respeitáveis* estavam reunidos numa sala confortável e até luxuosa em uma *bela* casa de dois andares no Lado Petersburgo, onde encetavam uma *séria e edificante* conversa sobre um tema muito *interessante*. Esses três homens eram generais. Estavam sentados ao redor de uma pequena mesinha, cada um em uma *bela* e macia poltrona, e intercalavam calma e *confortavelmente* a conversa com goles de champanhe. (DOSTOIÉVSKI, F. *Uma história desagradável*. Trad. P. Marques. São Paulo: Editora 34, 2016[1862].p. 11. itálicos de Volóchinov)

- Epítetos vulgares e inexpressivos - gerados pela consciência do general que saboreia seu conforto – autor bajula, parece concordar, porém exagera para gerar ironia e escárnio do autor/narrador – dois discursos

# Fenômeno linguístico: interferência discursiva

- Discurso do autor e discurso do personagem entrecruzam-se
- Pode ocorrer na modificação analítico-verbal do discurso indireto em que são conservadas não apenas palavras e expressões isoladas, mas sobretudo a construção expressiva do enunciado alheio
- Frase pertence simultaneamente a dois discursos
- Discurso indireto livre é o caso mais importante

# Exemplo de interferência discursiva na modificação analítico-verbal

Ele a encontrou [isto é, Nastácia Filípovna] em um estado parecido com a loucura completa: ela bradava, tremia, gritava, que Rogójin estava escondido no jardim, na própria casa deles, que ela acabara de vê-lo, que ele iria *matá-la à noite...iria degolá-la!* (DOSTOIEVSKI, F. *O idiota*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2002. p. 654-5)

- A construção exclamativa do enunciado direto foi transferida, ainda que de modo tênue, para o discurso indireto
- Duas entonações: a transmissão analítica do autor de caráter sereno e narrativo-protocolar e a histérica e agitada do personagem meio louco

# Pergunta retórica e exclamação retórica

- Se situam na fronteira entre o discurso autoral e o alheio (normalmente interior) – podem ser interpretados simultaneamente como uma pergunta ou exclamação do autor e do personagem direcionadas a si próprio
- Prevalece a atividade do autor – fala o próprio autor em nome do personagem
- Aproxima-se do discurso indireto livre
- Discurso do autor e o discurso substituído do personagem devem ser a mesma direção entonativa – não ocorre interferência

## Exemplo de Pergunta retórica e exclamação retórica – discurso substituído

Apoiando-se nas lanças, os cossacos contemplavam o correr escuro do rio e, em frente deles, pretejando na bruma, boiava a arma do malfeitor... Em que está pensando o cossaco? Está lembrando das batalhas de antigamente... Adeus povoados livres, casa paterna, Don calmo, guerra e lindas donzelas! O inimigo oculto atracou às margens, a flecha saiu da aljava, ergueu-se e o cossaco caiu do monte ensanguentado. (PÚCHKIN, A. O prisioneiro do Cáucaso. 1820-21.)

- Autor fala pelo personagem aquilo que ele poderia ou deveria dizer, que convém à situação. Púchkin se despede da pátria no lugar do cossaco

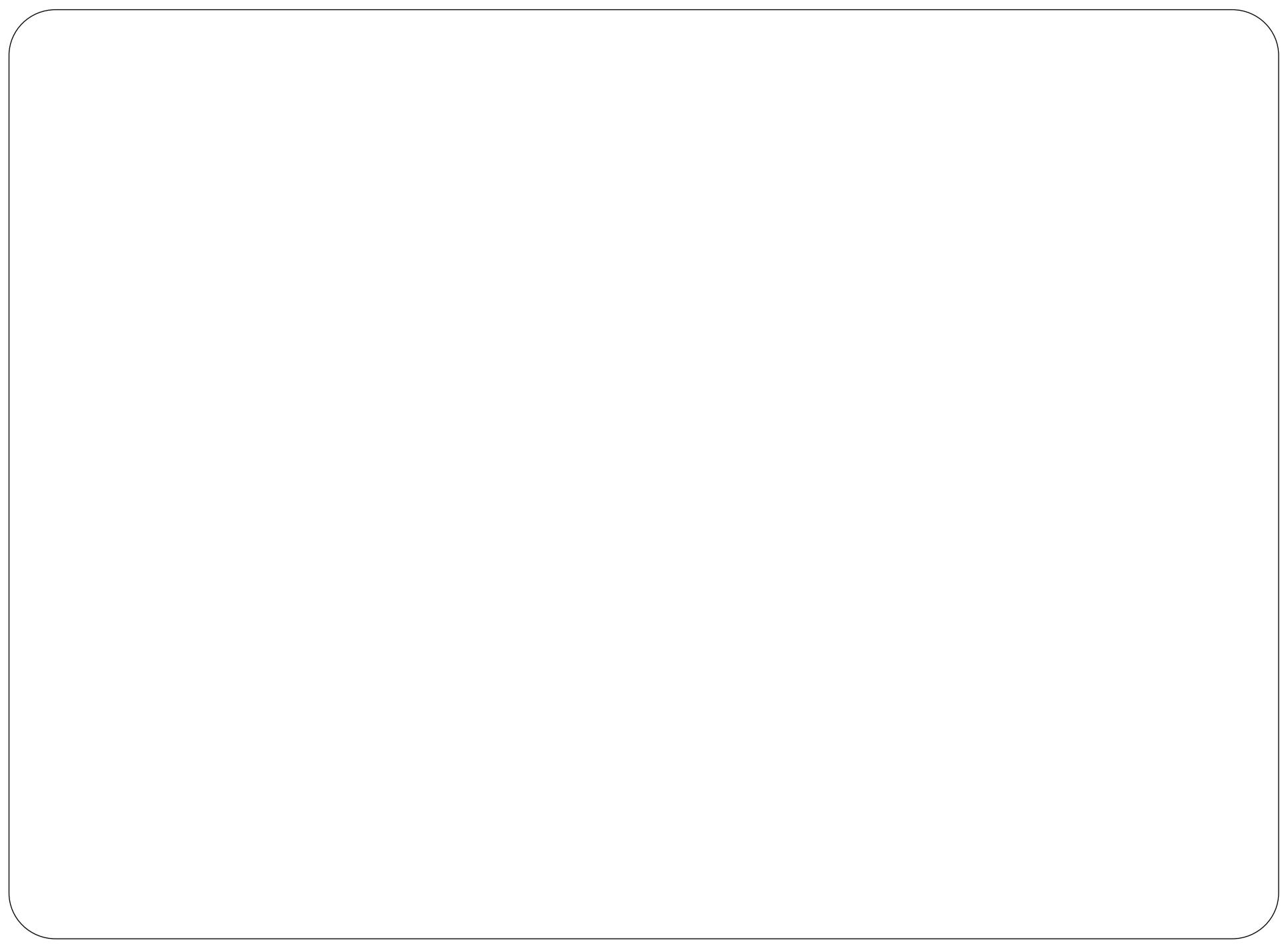
# Discurso Direto substituído:

- Está a um passo do discurso indireto livre
- Tanto o discurso do autor quanto o discurso substituído do personagem (possível, necessário) devem ter a *mesma direção entonativa*, por isso não ocorre nenhuma interferência (p. 287)
- Nenhuma ênfase nova em relação ao contexto autoral circundante
- não há uma fusão entre dois discursos com orientações diferentes (p. 290)
- Não há *firmeza e resistência* do discurso alheio à transmissão autoral (p. 290)

# Exemplo DD substituído

Lá se estendem os cumes uniformes da serra, entre os quais o caminho solitário se perde na longitude sombria... E o peito do jovem prisioneiro *agitava-se com um pensamento soturno...* À Rússia, um caminho longínquo leva, no país onde a juventude ardente ele iniciou com orgulho e despreocupado; onde ele conheceu a primeira alegria, onde deixou muitas benquerenças, onde abraçou um imenso sofrimento, onde arruinou a esperança, a felicidade e o desejo... Ele conheceu as pessoas e o mundo assim como o preço da vida infiel. Nos corações das pessoas encontrou a traição, nos sonhos do amor um delírio insano... Liberdade!... *Apenas a você* ele ainda procurava no mundo sob a lua... Aconteceu... Ele no mundo nada vê que lhe dê esperança. E *vocês*, os últimos sonhos, *vocês* o abandonaram. Ele é um escravo. (*Ibidem*) Itálicos nossos.

- Pensamento soturno do próprio prisioneiro, mas do ponto de vista formal (3ª. Pessoa) foi pronunciado pelo autor



# Exemplos de discurso indireto livre na língua francesa

Il protesta: “*son père la haïssait!*”. (Ele protestou: “*seu pai a odiava!*”)

No “discurso direto” seria:

Il protesta et s’écria: “*Mon père te haït!*” (Ele protestou e exclamou: “*Meu pai te odeia!*”)

No discurso indireto:

Il protesta et s’écria *que son père la haïssait*. (Ele protestou e exclamou *que seu pai a odiava*.)

No discurso não propriamente indireto/indireto livre:

Il protesta: “*son père, s’écria-t-il, la haïssait!*”. (Ele protestou: “*seu pai, exclamou, a odiava!*”)

(Esse exemplo de Balzac foi tomado de empréstimo de G. Lerch)

# Exemplos de discurso indireto livre na língua francesa

2) “Tout le jour il avait l’oeil au guet; et la nuit, si quelque chat faisait du bruit, *le chat prenait l’argent.*” La Fontaine (Todos os dias ele ficava de espreita; e à noite, se algum gato fazia barulho, *o gato pegava o dinheiro.*)

3) En vain il [le colonel] parla de la sauvagerie du pays et de la difficulté pour une femme d’y voyager: elle [miss Lydia] *ne craignait rien; ele aimait par-dessus tout à voyager à cheval; ele se faisait une fête de coucher au bivouac; elle menaçait d’aller en Asie-Mineure.* Bref, ele avait réponse à tout, car *jamais Anglaise n’avait été en Corse; donc elle devait y aller* (P. Mérimée, “Colomba”).(Em vão ele [o coronel] falou da selvageria do país e da dificuldade para uma mulher de viajar nele: ela [a senhorita Lydia] *não temia nada, ela amava acima de tudo viajar de cavalo; ela fazia a festa de se deitar a céu aberto; ela ameaçava ir à Ásia Menor. Em síntese, ela tinha resposta para tudo, uma vez que a Inglesa jamais havia estado na Córsega; ela devia ir para lá.*)

# Exemplos de discurso indireto livre na língua francesa

4) Resté seul dans l'embrasure de la fenêtre, le cardinal s'y tint immobile, un instant encore [...] Et se bras frémissants se tendirent, dans un geste d'imploration: *“O Dieu! puisque ce médecin s'en allait ainsi, heureux de sauver l'embarras de son impuissance, ô Dieu, que ne faisiez-vous un miracle pour montrer l'éclat de votre pouvoir sans bornes! Un miracle, un miracle!* Il le demandait du fond de son âme de croyant (Zola, *Rome* [Roma]).(Tendo ficado só no vão da janela, o cardeal ficou imóvel, mais um instante [...] E seus braços tremendo se estenderam, em um gesto de súplica: *“O Deus! Pois este médico se ia assim, feliz por salvar o constrangimento de sua impotência, ó Deus, vós não fazíeis um milagre para mostrar o brilho de vosso poder sem limites! Um milagre, um milagre! Ele pedia do fundo de sua alma de crente.*)

# Discurso indireto livre nas línguas francesa, alemã e russa

Tobler (1887) “uma fusão peculiar entre os discursos direto e indireto”:

- Do discurso direto empresta o tom e a ordem das palavras
- Do discurso indireto empresta os tempos (imperfeito — simultaneidade de ações no passado) e as pessoas dos verbos (terceira pessoa no lugar da primeira e da segunda)

# Posição de Volóchinov sobre Tobler:

- critica o termo “fusão”
- DIL – tendência completamente nova de percepção ativa do enunciado alheio
- Foi necessária uma mudança ou um deslocamento dentro da comunicação sociodiscursiva e da orientação mútua dos enunciados para que se formasse uma percepção essencialmente nova da palavra alheia, posteriormente expressa no discurso indireto livre. (p. 295)
- A forma começa a fazer parte do conjunto das possibilidades linguísticas

# Th. Kalepky a respeito do DIL

- Forma nova
- Definição: discurso oculto ou velado
- Sentido estilístico: necessidade de adivinhar quem fala
- Do ponto de vista abstrato e gramatical, é o autor que fala
- Do ponto de vista do sentido efetivo de todo o contexto, é o personagem que fala.

# Posição de Volóchinov sobre Kalepky

- Como ninguém começa o processo de compreensão com reflexões abstrato-gramaticais, todos imediatamente entendem que, pelo sentido, é o personagem que fala
- Aqui fala tanto o personagem, quanto o autor de modo simultâneo
- Nos limites de uma construção linguística são mantidas as ênfases de duas vozes diferentemente orientadas.
- O discurso indireto livre é aparente, embora seja ambíguo como Janus

# Bally (1912)

- DIL: espécie nova e tardia da forma clássica do discurso indireto
- DIL se formou do seguinte modo: *Il disait, qu'il était malade* > *il disait: il était malade* > *il était malade (disait-il)*.
- Desaparecimento da conjunção «que» - nova tendência da língua de preferir as combinações oracionais paratáticas (coordenação) às hipotáticas (subordinação)
- Encontra-se em movimento e tende ao discurso direto

# Bally (1912)

- *“ó Deus, vós não fazíeis um milagre para mostrar o brilho de vosso poder sem limites!”*

Do DI: pret. Imperfeito “fazíeis”

Do DD: 2<sup>a</sup>. p. “vós fazíeis”, “vosso”

Do ponto de vista das formas linguísticas > discurso do autor

Do ponto de vista do sentido > discurso do personagem > fenômeno extralinguístico

# Posição de Volóchinov sobre Bally

- Bally insere as formas linguísticas no sistema da língua – objetivismo abstrato
- As formas linguísticas existem nos dicionários e nas gramáticas (e são legítimas)
- A vida começa quando um enunciado encontra outro, apenas na interação discursiva (mediada e literária)
- DIL: as barreiras se rompem e as entonações autorais fluem livremente para o discurso alheio
- As formas linguísticas estão imersas no universo irracional das “figures de pensée” da realidade viva da língua

## Exemplo na língua alemã:

O cônsul, mãos nas costas, andava de cá para lá. Os seus ombros moviam-se nervosamente [...]

*Thomas não tinha tempo. Deus sabia que andava sobrecarregado. Tivesse ela paciência, reconsiderasse o caso umas cinquenta vezes!*

# DIL - Ponto de vista dos vosslerianos

- Foco na estilística e nas figuras de pensamento
- Lerch: “discurso como fato” – vivacidade e concretude da expressão
- Lorck:
  - “discurso vivido” (DD-falado; DI-comunicado) – representação direta da vivência do discurso alheio e da impressão viva dele pelo ouvinte
  - O caráter da mensagem será perdido e parecerá que a pessoa fala consigo próprio ou delira
  - Representação artística

# Exemplo

- Suponhamos que Fausto pronunciasse, em cena, seu monólogo: “Habe nun, ach! Philosophie, Juristerei durchaus studiert mit heißen Bermühn”/**Tenho estudado que desgraça! Filosofia, jurisprudência completamente e com grande empenho.**
- Aquilo que o personagem enuncia em primeira pessoa, o ouvinte vivencia na terceira: “Faust hat nun, ach! Philosophie”. /**Fausto tem estudado, que desgraça! Filosofia.**
- E essa mudança que se realiza no interior da própria vivência perceptiva aproxima estilisticamente o discurso percebido do relato.
- Se o ouvinte quiser agora transmitir a um outro, um terceiro, o discurso de Fausto, ouvido e vivenciado por ele, ele o citará ou literalmente na forma direta “Habe nun, ach! Philosophie”/**Tenho estudado, que desgraça! Filosofia.** ou na indireta: “Faust sagt, dass er leider”/**Fausto diz que ele infelizmente** ou “Er hat leider”/**Ele tem estudado infelizmente.**
- Mas se ele quiser despertar na sua alma a impressão viva da cena vivenciada, ele lembrará: “Faust hat nun, ach! Philosophie”, ou então, já que se trata de impressões passadas: “Faust hatte nun, ach!”/**Fausto tinha estudado, que desgraça!**

- Lorck: DIL – não força suas fantasias a falarem, mas as ouve falando.
- O autor dirige-se à fantasia do leitor
- O autor deseja transmitir diretamente as suas impressões, despertar na alma do leitor imagens e representações vivas
- O autor fala apenas do ponto de vista da razão que analisa e raciocina

# Linguagem para Lorck

- A linguagem é um eterno processo de formação e um acontecimento vivo
- Fantasia – formas ainda vivas dentro da linguagem, nas quais ainda pulsa o processo de formação, que ainda não se transformaram em um meio para a razão
- Aspecto imperfeito – mundo do pensamento em formação
- Aspecto perfeito – caráter fatural-constativo

# Exemplo: perfeito/imperfeito

Imperfeito – vivencia de modo demorado e recria a ação referida

L'Irlande poussa un grand cri de soulagement, mais la Chambre des lords, six jours plus tard, repoussait le Bill: Gladstone tombait. (*Revue de d. Mondes*, 1900, maio, p. 159)

“A Irlanda deu um grande grito de alívio, mas a Câmara dos lordes, seis dias depois, rejeitava o projeto: Gladstone caía.” –tom sentimental, sentimento da importância do acontecimento ocorrido

Repoussait/rejeitava – espera tensa

Perfeito: Gladstone tomba – (Gladstone caiu) comunicado seco e oficial

# DIL - Ponto de vista de Gertraud Lerch (1922)

- DD e DI - verbo Introdutor (disse, pensou etc.) – autor transfere a responsabilidade do que foi dito ao personagem.
- DIL – omissão do verbo introdutor – o autor representa os enunciados do personagem como se ele mesmo os levasse a sério, como se tratasse de fatos e não apenas do que foi dito ou pensado.
- Empatia do autor com as criações da sua própria fantasia, quando ele se identifica ou se iguala a elas

# Como essa forma foi se constituindo historicamente?

- Língua francesa antiga
  - mistura de formas paratáticas (coordenação) e hipotáticas (subordinação)
  - Pontuação embrionária
  - Limites imprecisos entre DD e DI
  - Narrador ainda não sabia fazer a distinção entre as imagens da sua fantasia e o seu próprio “eu” – dissolução do narrador em seus personagens
  - DIL -

# Exemplo de DIL na língua francesa antiga

Ellent adunet lo suon element:/ Ela reúne sua energia:

*melz sostendriet les empedementz / é melhor suportar os sofrimentos*

*qu'elle perdesse sa Virginitet. / do que perder a sua virgindade.*

Poros furet morte a grand honestet. / Foi por isso que ela morreu com grande honra.

- A decisão firme e inabalável da santa está em consonância com a defesa ardente do autor a favor dela.

# Idade Média – língua francesa média

- O ponto de vista do narrador é separado com clareza do ponto de vista dos personagens representados.
- O sentimento cede lugar à razão
- A transmissão do discurso alheio se torna impessoal e inexpressiva
- Ouve-se mais o narrador do que aquele que fala

# Renascimento

- A transmissão do discurso alheio tende a se tornar mais intuitiva
- O narrador busca se aproximar do seu personagem e estabelecer com ele uma relação mais íntima
- O estilo se caracteriza por uma sequência modo-temporal instável, livre, psicologicamente marcada e inconstante.

# Século XVII

- Regras modo-temporais rígidas do discurso indireto
- Equilíbrio harmonioso entre o pensamento objetivo e o subjetivo, entre a análise objetiva e a expressão das impressões pessoais
- Surgimento do DIL de modo consciente como um procedimento estilístico livre

# DIL

- Omissão do verbo revela a identificação do narrador com o personagem
- O imperfeito em oposição ao presente do DD e a escolha do pronome (3<sup>a</sup>. Pessoa) – o narrador não se dissolve por completo nos sentimentos do seu personagem
- La Fontaine – empatia simpática
- Flaubert – é capaz de se identificar com o odioso e o repugnante, posição vacila entre admiração e repúdio

# Análise crítica das ideias de Lorck e Lerch

- Subjetivismo individualista
- Língua: expressão das forças psíquico-individuais e das intenções semânticas individuais
- As intenções subjetivas do falante não existem fora da objetivação material na língua
- A personalidade interior é apenas um ideograma impreciso e instável
- A língua elucida a personalidade interior e a sua consciência, criando-as, diferenciando-as e aprofundando-as

# Perspectiva de Valentin Volóchinov

- A personalidade interior é uma palavra externalizada ou internalizada
- A palavra é uma expressão da comunicação social, da interação de personalidades materiais e dos produtores.
- A personalidade interior se forma com a língua.
- A formação da língua é inseparável da formação da comunicação e da sua base material – dialética materialista.

# DIL – Posição de Volóchinov

- Combinação das ênfases do personagem (empatia) com as ênfases do autor (distância) nos limites da mesma construção linguística – discurso bivocal, 2 vozes.
- Reconhecemos a palavra alheia sobretudo pela ênfase e entonação do personagem, isto é, pela orientação valorativa do discurso.
- Avaliações alheias interrompem as ênfases e entonações do autor.

## Excerto muito característico novamente retirado do poema *Poltava*, de Púchkin:

Mazepa, com tristeza fingida, eleva ao tsar uma voz submissa. *Deus sabe e são todos testemunhas: ele, o pobre hétmã, por vinte anos serviu o tsar com alma fiel; foi coberto pela sua generosidade infinita, elevado às alturas... Oh, como a raiva é cega e insana! Seria possível que ele, no limiar da morte, se iniciasse na doutrina das traições e obscurecesse a glória benevolente? Não seria ele que se recusou com indignação a ajudar Stanislav, com vergonha renunciou à coroa da Ucrânia e enviou por dever as cartas secretas ao tsar? Não seria ele que permaneceu surdo às incitações do khan e do sultão de Constantinopla? Com o esforço, na desgraça, estava feliz em lutar com a mente e o sabre contra os inimigos do tsar branco, sem poupar esforços e a vida; porém hoje o inimigo cruel ousou envergonhar os seus cabelos brancos! Quem seriam eles? Iskra, Kotchubei. Que foram seus amigos por tanto tempo!...*" E, com lágrimas ávidas de sangue, em uma ousadia fria, o vilão exigia a execução deles... Execução de quem? Ancião impiedoso! A filha de quem ele estava abraçando? Porém, com frieza, ele terminou o queixume sonolento do seu coração...

- Tonalidades valorativas de resignação, de queixa chorosa de Mazepa
- Orientação valorativa do contexto autoral com nuances de revolta – pergunta retórica

Um exemplo de interferência de dois discursos, impossível de ser transmitido em voz alta, pode ser encontrado em *O idiota* de Dostoiévski:

E por que ele, o príncipe, não foi até ele agora mas se desviou como se nada tivesse notado, embora os seus olhares se tivessem cruzado. (Sim, os olhos deles se cruzaram! E os dois se encontraram). Ora, há pouco ele mesmo não quis pegá-lo pelo braço e ir junto com ele para lá? Ora, não foi ele mesmo que desejou procurá-lo amanhã e dizer-lhe que estivera na casa dela? Ora, ele mesmo não renegara o seu demônio quando ia para lá, no meio do caminho, quando de chofre a alegria lhe encheu a alma? Ou havia realmente alguma coisa em Rogójin, isto é, em toda a imagem desse homem *projetada hoje*, em todo o conjunto das suas palavras, dos seus movimentos, dos seus atos, dos seus olhares, que poderia justificar os terríveis pressentimentos do príncipe e os cochichos revoltantes do seu demônio? Alguma coisa que lhe deixasse ver por si mesma mas que é difícil analisar e narrar, que é impossível justificar mediante causas suficientes mas que, não obstante, apesar de toda essa dificuldade e essa impossibilidade, produz uma impressão absolutamente completa e irrefutável que se transforma involuntariamente na mais completa convicção?

Convicção de quê (oh, como atormentava o príncipe a monstruosidade, a "humilhação" dessa convicção, "desse vil pressentimento", e como ele se acusava a si mesmo!)?

Fiódor Dostoiévski, *O idiota*, tradução de Paulo Bezerra, São Paulo, Editora 34, 2002, p. 268. (N. da T.)

# Conclusões de Volóchinov sobre o DIL

- O surgimento e o desenvolvimento do discurso indireto livre deve ser estudado em ligação estreita com o desenvolvimento de outras modificações também pictóricas dos discursos direto e indireto
- A vitória das formas extremas do estilo pictórico na transmissão do discurso alheio se explica por uma *subjetivação geral e profunda da palavra-enunciado ideológica*
- A palavra categórica ainda existe apenas no contexto científico, a palavra “que vem de si”: a palavra *afirmativa*.

- nas ciências humanas surge a tendência de substituir um enunciado responsável sobre a questão pela apresentação do estado atual dessa questão na ciência com um cálculo e uma síntese indutiva “do ponto de vista que prevalece no presente momento”, que então é considerada como uma “solução” mais sólida da questão.
- O discurso científico das artes, da retórica, da filosofia e das humanidades se torna um reino das “opiniões”, das opiniões pressupostas, e mesmo nessas opiniões sobressai em primeiro plano não aquilo que propriamente se expressa nelas, mas “como” elas são compreendidas de modo individual e típico.

# Estudo da palavra segundo Volóchinov

- *formação da própria língua como matéria ideológica, como meio da refração ideológica da existência*
- *reflexo e a refração da formação da natureza e da história na formação da palavra.*
- *a refração da formação social da palavra na própria palavra: a história da filosofia da palavra e a história da palavra na palavra*